

UM NINHO DE AFEIÇÕES

Livro 52

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



DALAI LAMA

“A incidência da ansiedade, o estresse, a confusão, a indecisão e a depressão entre aqueles que têm suas necessidades básicas asseguradas mostra que nossas verdadeiras necessidades vão muito mais além do consumismo e do materialismo”.



PODERES APETECIDOS

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente se confia no ilimitado.

AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço da ambição. Embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos. Competem educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo.



O MERCADO

O mercado ordena, exige que se crie, que se comunique, que se incorpore à sua linguagem; já não basta sermos usuários.

BOA NOVA

A presença da acolhida é uma boa nova para o amor, um sinal de que ele é aceito. É a resposta empapada de desejos favorecidos pelo poder da espécie que se deseja viva.



VALORES ESSENCIAIS

A formação ética depende de uma rede de responsabilidades compartilhadas que por sua vez não aceita meios termos, ou se tem ou não se tem valores que constroem e melhoram a vida dos humanos.

VOLTAR

Na fronteira, diante da frente que tenta desvanecer uma recordação, sonho até o fim. Na margem da floresta impenetrável desembarco sem poder ir mais adiante, como gostaria. Esses desejos não voltam flutuando, deixam de poder servir, se afogam, escutam inúteis, partem desistentes por falta de satisfações, tomam o caminho dos impossíveis sonhando em voltar.



APRECIAR AS RECORDAÇÕES

Um benefício do amadurecimento é o de poder apreciar toda distância que media entre a recordação e o agora. Nem sempre este “antes” explica o “depois”. Ofereço uma nova leitura à recordação e à compreensão do recordado. Sem equiparar me vejo obrigado a entrar e a sair do antigo que se faz novo na emergência de cada recordar.

FIEL

Fiéis aos ancestrais que perpetuaram o encontro humano, lhes declaramos a amizade, a admiração e quando sentimos falta recuperamos em lembranças e palavras que declaram que o amor fale por nós, que estamos de festa com a vida, anexados aos ânimos de suas performances enquanto vivos.



QUERER

Almejo não sucumbir na teimosia que me mantém escondido, almejo sair do exílio, do abandono que convida a viver sem pensar. Almejo o valor do perdão, verter prudência nos meus riscos e risos, almejo que me seja dado o poder da reversão, da reparação, da substituição.

Almejo sonhar um sonho qualquer, decifrar o olhar por detrás do véu.

Almejo aprofundar a confiança, calar o engano,

abreviar as dores, reconhecer as pausas, promover ocasiões para o amor chegar e ficar.

Almejo acalmar os tormentos acumulados. Recuar nos gestos, no desprezo. Escutar as queixas, aplacar os escândalos, explorar a alegria até descobrir seus segredos mais íntimos.



QUANDO

Quando nada mais reste, porque os ossos pesem mais que os músculos e se neguem a dobrar para no mínimo cumprir suas básicas funções, as mãos e as pernas desobedientes determinam que as vontades não se cumpram e os desejos se limitem à imaginação. Espectador de seu passado, alimenta-te da contemplação de tudo já vivido.

COMO GUARDAR

Como guardar em mim as lembranças que ainda são presenças e fazê-las viventes mais do que sobreviventes?



OS TRIBUTOS E OS TRIUNFOS

Os tributos e os triunfos são meu modo de criar oportunidades e soberanamente me intrometo oferecendo o sabor do mel dos figos para que teus beijos enamorados tenham a doçura que o embuste e a fraude não conhecem.

GENEROSIDADE

De qual generosidade me esperam portador se não sou capaz de realizar meus desejos de ser fiel a mim mesmo? Imprudente me lanço covarde a lutar por causas que não são minhas e mando para o espaço minha compaixão, isso quando mantenho a misericórdia que me impede descartar a razão e a paixão pelas virtudes.



AS MULHERES E HOMENS

As mulheres e os homens sabem como agradar-se mutuamente, elas e eles quando gostam da distribuir a vida, são generosos, fortes e agradecidos, amigos alternando regras de doação e da hospedagem.

ALEGRIAS E DORES

As lembranças se diferem, tem histórias que repetem modelos e buscam satisfações realizadas através do prazer e do sofrimento. O humano que vive de lembranças organizadoras do bem estar, tem e sabe o que busca, enquanto que o maltratado vive de memórias, repetindo traumas e desgostos.



A MAGIA

A magia que me afoga sem ser naufrago, que me transporta sem sair do mesmo lugar, e como um remédio vão, finge acalmar-me uma dor crônica como os ciúmes que desanimam e condenam à eterna solidão que oprime por terríveis penas auto impostas.

A TRILHA DOS AMORES

Lutando com a claridade do dia, queria cronificar a noite repetida, a solidão contente pela ausência de companhia, escolhida, livre dos repetidos de todos os dias, os desgastes, as inúteis explicações, a miséria ignorância que se resiste à renúncia, o pão que fica adormecido sem a devida distribuição, repetindo a trilha dos amores.



CONFIRMO

A fim de esclarecer, o caminho percorrido foi computado. Assumo a pertinência das virtudes e dos vícios. As consequências de ambos são exatamente as mesmas. No ponto a que cheguei basta saber que os sentimentos são autênticos, embora eu não esteja conforme com todos eles, pois alguns desafiam minhas intenções, que resultam em outras coisas mais complexas e obscuras. Escapam como ofensas descontroladas, reduzindo-me

a ser incompatível com a ideia de estar desvinculado, desenraizado, procurando uma solidão grotesca. A vida tem caminhos que afundam, que levam a regiões difíceis de explorar. Tantos são os que fui que quase não me reconheço como legítimo; desconheço o que mais desejo, adoto uma indecisão justa para afetar-me o menos possível. Trato de declarar que tento dar sentido a uma história que vivi, autêntica, afirmo que foi o melhor que se pôde fazer. Sem ostentação, confirmo ser esta a forma de dizer que este sou eu, convicto, inconsciente, fanático, querendo unir, embora separe. Permanentemente tentado a gritar o que calo, única forma de uma ajuda compensatória para reintegrar-me autêntico, protegido de mim mesmo.

Proponho sempre novos começos, tento ser capaz de mudar. À margem da arrogância que adquiri, creio ser mais prudente admirar-me quando insulto menos. Trato de encontrar ações mais eficazes para expressar-me. Não saberia fingir, fazer de conta que nada passou. Ainda estou por aí, persisto. Não me aceito reduzido ao anonimato, condenado a ser esquecido.

SONHOS E PRECIPÍCIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam absurdas inocências. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa interferirem na prática, Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por terem vergonha, fingem estar vivendo para pagar créditos e pecados. Não pensam, usam a beira do precipício como transporte.



AS DESPEDIDAS

As despedidas foram feitas antes da hora marcada, me ordenei buscar uma forte razão para não desesperar. Caminhei sempre no compasso, passos atrás. Envolvido numa mistura de êxtases e indignação reprimida, te

digo adeus da única forma que sei; consternado com o desfecho inesperado, depois de haver recorrido todos os mistérios que compõem tuas margens; teus extremos, quando ainda contribuías poderosamente para com a minha felicidade.

Tão abundante e precioso encontro se perdeu nas ilusões reduzidas a carências ávidas de acolhida.

Nossas emoções envelhecidas com o amor que ficou lá longe deixaram a nossa companhia triste e vazia.



MINHA IMAGINAÇÃO

Minha imaginação nunca termina de crescer. O que mais me interessa dizer é que ela se fantasia de livre e conquista a mais humilde das vontades, a mais importante, por ser a mais próxima de alcançar. Extraída da minha essência, se oferece para ser usada. Inventar gestos, descumprir ordens, mexer com o tempo, ocupar somente seus espaços. Abstrata, tolerante, deixa rastros, provocando hábitos, planta nostalgias

para alcançar fazer-te a flor da pele, menor separado do que sou. Difunde-se como uma luz, inventa atitudes, colore com intenções de plantar a beleza e dar encanto as sombras que guarde cinzas. Propõe-se como atitude objetiva para me fazer sonhar. Sei em mim dessa arqueologia da descoberta. Apodera-se de mim um desejo impossível: alterar minha temporalidade para conter tanta vida ainda por viver. Dividido entre o que me consola e ambiciono mais, confirmo que não estou vivendo apenas de ilusões. Darei a qualidade de concreto a tudo que me fascine e me revele como autor da minha própria história.



E QUANDO SEJA PERMITIDO

E quando seja permitido dizer, buscarei quem me escute. Haverá alguma outra coisa que eu desejo mais que ser lido por alguém? Algo mais digno de confiança que o cuidado de quem me ama?
Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo

que valha a tanto quanto meus sonhos, sem pretender substituir-lhes, faço uma extensão válida para viver sonhando, meto meu sonho na realidade até confundir-lhes por falta de nítidas fronteiras.



RECUSO-ME

Recuso-me a ver e ouvir modos pouco agradáveis que são extensão dos vícios, envilecem minha proposta de viver com um mínimo de dor. Predisponho-me uma prudência que evita a descompostura sempre que a prudência convida a reserva.

Buscarei sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será, farei desse lugar em que vivo motivo para guardar na memória ajustando o que desejo e o que faço.

GOSTARIA

Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio quando por cortesia extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que sem inspiração não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil sob qualquer pretexto aproximar-me buscando um aroma que do teu corpo alcançava o meu promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas pendentes são mais lembranças que aromas. Não fosse um torturante vazio me amotinaria contra esses indesejáveis fechamentos.

TENTO

Tento parar-me, empurrando minha decepção para um outro lugar, onde existam aromas recíprocos, amores escondidos, sorrisos amigos, mãos e braços serenos e espontaneamente a mim dirigidos. Já não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me custem pesos insuportáveis.



GUARDO RECATO

Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto no dia que dedico a esquecer-te. Quando lembro as revelações, as secreções, os delírios mais sensuais, o suave gozo traz-me a passear no teu paraíso.

SÓRDIDO FINAL

Podia permanecer ocultado o sórdido final, provocando lentos e constantes olhares de angústia, representando o nada. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro, a decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.



Roberto Curi Hallal

